

QUE ESTRATÉGIAS UTILIZAM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS PARA A EVITAÇÃO DO HIATO?

GRASSI, Luísa Hernandes¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco².

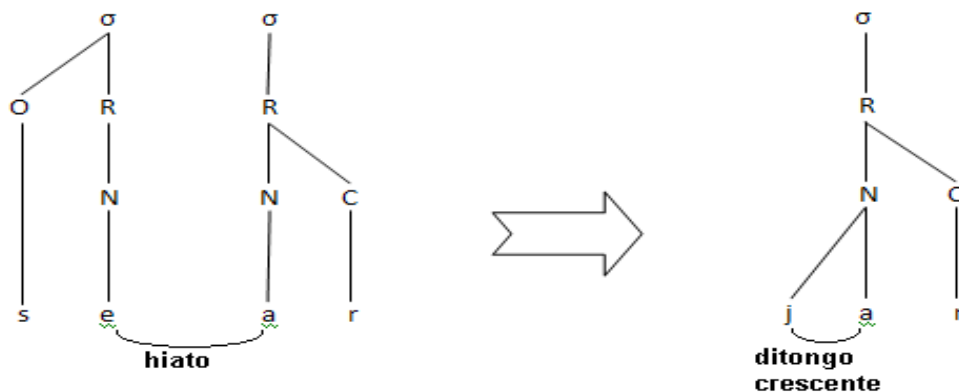
¹FaE (FAPERGS)UFPel, luisagrassi@hotmail.com; ²PPGE-FaE/UFPel, ramil@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Nas palavras da língua portuguesa as sequências vocálicas podem resultar em hiatos ou ditongos. Um hiato é resultado da silabação de vogais de uma sequência em sílabas separadas. Já um ditongo é definido como uma sequência de vogais pronunciadas em um só movimento articulatorio, em que ambos os segmentos pertencem à mesma sílaba, sendo um interpretado como vogal e o outro, como um glide. O glide é uma vogal auxiliar assilábica (/i/ ou /u/), pois não ocupa o núcleo de sílaba, espaço ocupado pela vogal silábica. Na língua portuguesa podemos ter ditongos decrescentes ou crescentes, dependendo de onde cair a proeminência acentual, se no primeiro ou no segundo segmento, como em 'lei' e 'quieto', por exemplo.

Bisol (2005) mostra que há evidências na língua para que se considere os ditongos crescentes como derivados de hiatos, já que a língua prefere ditongos a hiatos, os quais alternam, na maioria das vezes, com os ditongos, como se observa nas palavras 'teatro', 'toalha' e 'história', por exemplo. Na figura 1, apresentada a seguir, está ilustrado o processo responsável pela transformação de um hiato em um ditongo crescente na palavra 'passar':

Figura 1



Conforme é possível observar na representação expressa pela Figura 1, após o alçamento da vogal, ocorre um processo de ressilabação, cujo resultado é um ditongo crescente.

Neste estudo pretendemos analisar o que demonstram os dados de crianças em fase de aquisição da escrita referentes às grafias de palavras contendo hiatos e quais as estratégias utilizadas para que este hiato, comumente preterido pela língua em se comparando a um ditongo, seja evitado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho foram analisados textos que fazem parte do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE/UFPel). Os textos foram produzidos de maneira espontânea por crianças que tinham entre seis e doze anos de idade e cursavam uma das quatro primeiras séries do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Pelotas, durante os anos de 2001 a 2004.

Desses textos foram extraídas todas as grafias relacionadas ao item lexical 'passear' e suas formas derivadas. A escolha pela análise desta palavra deve-se ao fato de ser este um item lexical muito encontrado nos textos, em consequência do teor de uma das oficinas, que tratava de uma passeata dos animais, e também porque apresenta um contexto, sequência de vogais não-altas, propício ao surgimento de grafias não-convencionais.

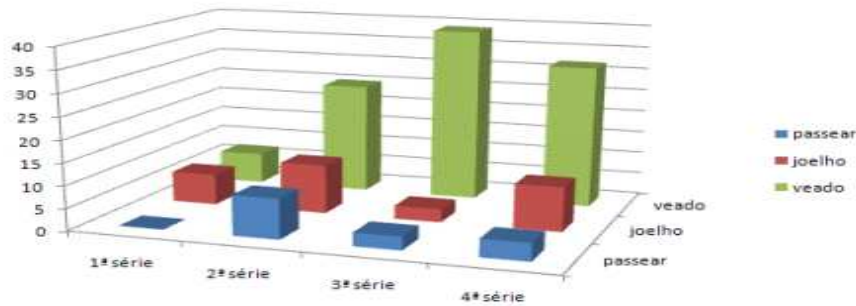
Analisamos ainda, neste estudo, uma amostra constituída de grafias relativas a duas palavras que apresentam sequências vocálicas compostas por vogais não-altas: 'joelho' e 'veado'. Os dados foram obtidos em coletas realizadas no primeiro semestre de 2009 com as quatro primeiras séries do ensino fundamental da mesma escola pública de onde foram obtidas as produções do Banco de Textos. A coleta foi realizada por meio da aplicação de um ditado de imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam que de modo geral as crianças tendem a alçar a vogal na sua escrita, possivelmente motivadas por um processo relacionado à oralidade, o qual visa à evitação do hiato, tanto nos dados da primeira amostra, em que as crianças alçam a vogal de 'passear', talvez motivadas pela formação do ditongo [ja], como nos da segunda, em que a criança transforma o hiato /oe/ de 'joelho' na sequência 'ue' e /ea/ de 'veado' em 'ia'.

Apresentamos, a seguir, o gráfico que expressa a distribuição de alçamentos da vogal nas palavras 'passear', 'joelho' e 'veado':

Figura 2

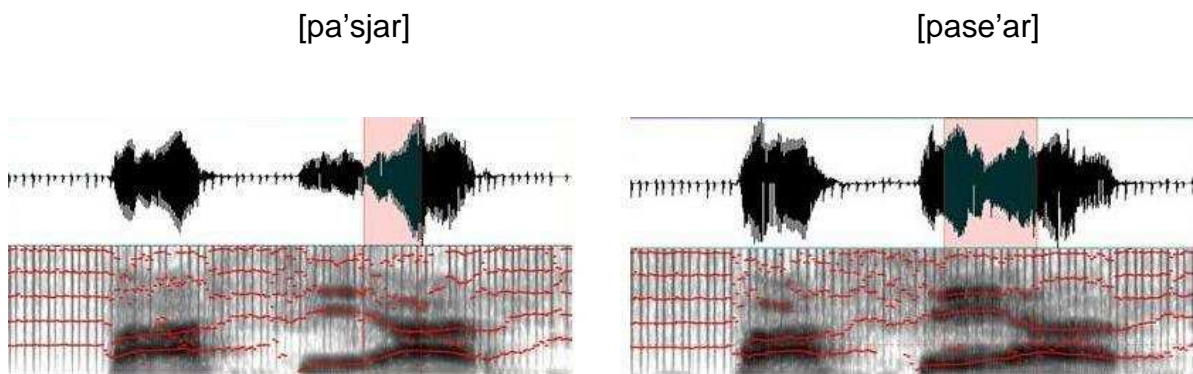


Observando o gráfico podemos perceber que 'veado' é a palavra em que mais ocorre alçamento da vogal em todas as séries estudadas, seguida de 'joelho' e 'passear'. Interpretamos este dado como sendo decorrente do fato de 'veado' ser o item lexical menos frequente no vocabulário das crianças, o que demonstra que, ao grafar, elas se utilizam da oralidade, grafando 'viado', já que ao pronunciarmos tendemos a transformar o hiato em um ditongo crescente, como já referido por Bisol (2005).

Observamos ainda que na primeira série não ocorrem alçamentos da vogal nos dados do item lexical 'passear'. Isto porque, nesta série, poucas eram as crianças que estavam no nível de escrita alfabética e conseguiam produzir o texto solicitado, a maioria das crianças estava no nível de escrita silábica, o que fez com que não analisássemos suas produções. As poucas aparições da palavra 'passear' nesta série não apresentaram o alçamento da vogal.

Uma explicação para a tendência de evitar hiatos observada na língua pode ter base articulatória. A seguir, serão apresentados os espectrogramas relativos a pronúncias da palavra 'passear', [pa'sjar] e [pase'ar], com o intuito de trazer da fonética subsídios para explicar o porquê de, ao pronunciarmos tais sequências, geralmente alçarmos a vogal para transformar um hiato em um ditongo.

Figura 3



Ao analisarmos os espectrogramas vemos expresso o maior custo articulatório para a pronúncia do hiato, uma vez que em [pa'sjar] observamos um único movimento articulatório para pronunciar o ditongo [ja], enquanto, na pronúncia [pase'ar], dois movimentos articulatórios são necessários, formando assim um hiato, cada uma das vogais pertencendo a uma sílaba.

4. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados deste estudo verificamos que uma tendência observada na oralidade dos falantes do português brasileiro se manifesta também em dados de escrita inicial, pois as crianças, ao grafarem as palavras por nós analisadas, tendem a registrá-las com vogal alta.

Observamos ainda que, os índices de grafias com alçamento não decrescem ao longo das séries estudadas – o que seria o esperado já que ao longo da escolarização as crianças participam mais intensamente de práticas de letramento e com isso deveriam se apropriar cada vez mais da escrita correta das palavras –, entretanto os dados analisados são referentes apenas a alguns itens lexicais. Diversos trabalhos que vêm sendo realizados pelo grupo de pesquisa e que analisam diferentes tipos de erros demonstram que a tendência de diminuir os erros ao longo do processo de escolarização se confirma.

O dado acústico trazido para este estudo é mais uma justificativa para a preferência dos falantes de português que, como ressalta Bisol (1999), derivam ditongos crescentes de hiatos. Com esta observação, conseguimos notar que a pronúncia da palavra alvo 'passear' fica facilitada articulatoriamente se pronunciada [pa'sjar]. O mesmo ocorre com as palavras 'joelho' e 'veado' se pronunciadas ['j e u] e ['vjadu].

A análise destes dados da escrita infantil reforça a ideia de que a criança, durante a aquisição da escrita, busca subsídios em algum conhecimento de natureza semelhante para solucionar os problemas que vão surgindo ao longo do processo, neste caso, na língua oral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, [1970] 1988.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

MIRANDA, Ana Ruth. A aquisição ortográfica das vogais do português – relações com a fonologia e a morfologia. *Revista Letras* (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008. (a sair).

MIRANDA, Ana Ruth. *A grafia das vogais pretônicas em textos da escrita inicial*. Trabalho apresentado no XV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL. Montevideu, 19-22 de agosto de 2008.

SILVA, Thaïs Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de estudos e guia de exercícios*. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003.